

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO II, n.º 06 Aracaju/Sergipe/Brasil, novembro/2009 jvortice@gmail.com

CRESCER

Uma
necessidade
na prática do
magnetismo

Pág. 03

Conheça quem foi
Valentine Greatrakes
Pág. 06

Confira na coluna
Aconteceu a respeito
do seminário "A Cura
pelas Mãos"
Pág. 07

Acompanhe as andanças
de Jacob Melo nos EUA
Pág. 08

Mais uma tradução de
Lizarbe Gomes na
coluna Magnetismo
Clássico.
Pág. 10

Jacob Melo responde
sobre fadiga fluídica
Pág. 11



EDITORIAL

A cada dia que passa verificamos que mais e mais pessoas se interessam pelo Magnetismo. Afinal de contas é a força da verdade que se impõe por si mesma.

Na Revista Espírita de junho de 1867, Allan Kardec transcreve mensagem do Espírito E. Quineman, da qual extraímos um trecho: "De tudo isto, concluo que o magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a chave de abóbada da saúde moral e material da humanidade futura". Esse texto nos conduz, espíritas, a uma grande responsabilidade: fazer com que a terapêutica magnética alcance o status que lhe é devido, ou seja, ser capaz de responder pela saúde da humanidade no futuro. Mas isto só ocorrerá a depender da nossa vontade e esforço.

A Doutrina Espírita nos faculta a base de conhecimentos necessária a este empreendimento. E o que fazemos com isto? Relegamos a segundo plano, transformando a atividade de passes a algo de menor valor e de poucos resultados.

Felizmente, pode-se ver na atualidade um movimento de reerguimento dos estudos

magnéticos aliados ao Espiritismo.

O passe comum, somente imposição, de dois ou três minutos não tem alcançado suficientes resultados para convencer e corresponder ao pensamento de Quineman. Daí o crescente interesse dos espíritas pelos estudos relacionados ao Magnetismo, alinhado com o pensamento de Kardec quando afirma que as duas ciências, Magnetismo e Espiritismo, são irmãs.

Ainda há aqueles que são refratários, como também existem aqueles que são tímidos. Querem, mas não se acham capazes. Ou ainda aqueles que iniciam para depois voltarem atrás devido às enormes muralhas de resistência que encontram pela frente, seja na feição de outros trabalhadores e dirigentes, seja devido à estrutura dentro da qual o passe vem funcionando.

Da mesma forma que o rio sempre corre em direção ao mar, mesmo que lentamente, superando obstáculos e ultrapassando barreiras, assim há de ser com o Magnetismo, o qual alcançará o seu objetivo final a despeito do desdém e da má vontade de alguns.

PARÁBOLA DA ROSA

Autor: desconhecido

Um certo homem plantou uma rosa e passou a regá-la constantemente e antes que ela desabrochasse, ele a examinou.

Ele viu o botão que em breve desabrocharia, mas notou espinhos sobre o talo e pensou: "Como pode uma bela flor vir de uma planta rodeada de espinhos tão afiados?" Entristecido por esse pensamento, ele se recusou a regar a rosa e, antes que estivesse pronta para desabrochar, ela morreu.

É assim com muitas pessoas. Dentro de cada alma há uma rosa: as qualidades dadas por Deus e plantadas em nós crescendo em meio aos espinhos de nossas faltas.

Muitos de nós olhamos para nós mesmos e vemos apenas os espinhos, os defeitos. Nos desesperamos, achando que nada de bom pode vir de nós, e, conseqüentemente, isso morre. Nós nunca percebemos nosso potencial.

Algumas pessoas não vêem a rosa dentro delas mesmas; alguém mais deve mostrá-la a elas. Um dos maiores dons que uma pessoa pode possuir ou compartilhar é ser capaz de passar pelos espinhos e encontrar a rosa dentro de outras pessoas.

Esta é a característica do amor, olhar uma pessoa e conhecer suas verdadeiras faltas. Aceitar aquela pessoa em sua vida, enquanto reconhece a beleza em sua alma e ajudá-la a perceber que ela pode superar suas aparentes imperfeições.

Se nós mostramos a essas pessoas a rosa, elas superarão seus espinhos. Só assim elas poderão desabrochar muitas e muitas vezes.

CRESCER

Uma necessidade na prática do magnetismo



Os temas relacionados ao Magnetismo são fascinantes. É raro alguém ficar indiferente quando o assunto é abordado convenientemente. Ele fascina, e o motivo é bastante simples e óbvio: convida-nos a conhecer e estudar faculdades nossas e diz que podemos muito.

Aliado a isto, o estudo e a prática do Magnetismo nos colocam no limiar entre a matéria e o espírito. Qualquer um, desde que conhecedor de seus princípios, pode tocar, sentir, experimentar um contato direto com o mundo imaterial que nos cerca e irá descobrir o que Jesus desejou que entendêssemos quando proclamou que o ser humano também é um deus e que pelos poderes da fé nada seria impossível.

O Barão du Potet, reproduzindo orientação de um de seus sonâmbulos, assim nos diz a cerca do assunto: "O homem, criatura celeste, não foi de tal sorte abandonado por seu criador, que não lhe tenha restado um reflexo de sua divindade. Este reflexo é o que chamamos de magnetismo. É esse ascendente que faz a vontade do homem agir sobre os sentidos, a matéria e a vontade de outro homem".[1]

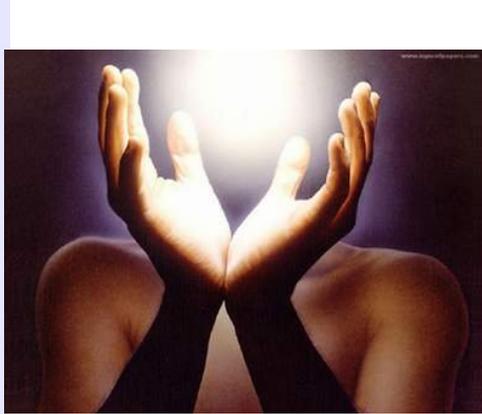
J.P.F. Deleuze enumera entre as noções gerais e princípios para magnetizar dizendo que "o homem tem a faculdade de exercer sobre seus semelhantes uma influência proveitosa, dirigindo sobre eles, por sua vontade, o princípio que nos anima e nos faz viver", e vai além afirmando que a primeira condição para magnetizar é querer fazê-lo. Ensina ainda que "a faculdade de magnetizar existe em todos os homens; mas nem todos a possuem no mesmo grau. Esta diferença de poder magnético entre os diversos indivíduos se dá em razão de que uns são superiores aos outros por certas qualidades morais ou físicas. Na ordem moral estas qualidades são: a confiança em nossas próprias forças, a energia da vontade, a facilidade de concentrar e manter nossa atenção, o sentimento de benevolência que nos une ao ser que sofre, a força de ânimo que faz com que mantenhamos a tranquilidade e conservemos o sangue frio em meio as mais alarmantes crises, a paciência que impede que nos fatiguemos em uma luta longa e penosa, o desinteresse que nos faz esquecer de nós mesmos para ocupar-nos somente daquele a quem cuidamos e que alijemos de nós a futilidade e a curiosidade".[2]

Estas duas citações são suficientes para que nos deparemos com um fato: qualquer um pode magnetizar, mas nem todos obterão os mesmos resultados. A diferença não é feita pelo conhecimento formal, teórico ou mesmo prático (com a perfeição dos movimentos das técnicas). O grande diferencial é dado pelo coeficiente de desenvolvimento humano de cada magnetizador, ou seja, pelo seu crescimento moral, e neste brilha cristalino a necessidade de confiar em si mesmo como filho de Deus e no poder extraordinário da vontade.

É nesta linha de ideias que Allan Kardec também conduz nosso pensamento: "O poder da fé recebe uma aplicação direta e especial na ação magnética; por ela o homem age sobre o fluido, agente universal, lhe modifica as qualidades e lhe dá uma impulsão, por assim dizer, irresistível. Por isso, aquele que, a um grande poder fluídico normal junta uma fé ardente, pode, apenas pela vontade dirigida para o bem, operar esses fenômenos estranhos de cura e outros que, outrora, passariam por prodígios e que não são senão as consequências de uma lei natural".[3]

É sabido que o exercício da fé e da vontade que é ensinado por estes grandes pensadores não é um exercício cego, tampouco aquele tido por artigo religioso. E mesmo a espiritualidade, ampliando as noções dos magnetizadores e inserido uma visão nova sobre muitos fatos, veio nos dizer que não falava de fé sob o aspecto religioso e, sim, como a "vontade de querer, e a certeza de que essa vontade pode receber seu cumprimento."[4]

É frequente as pessoas duvidarem de sua própria fé, exatamente por que não sabem definir este sentimento e os referenciais culturais que temos não nos servem de boa base. Em geral, são tidas como pessoas de fé aquelas que seguem seus preceitos religiosos à risca, que são capazes de fazer romarias de joelhos, que aguardam a realização de milagres. Nada disso é fé, ao menos não no sentido em que os magnetizadores, Kardec e a espiritualidade nos levam a refletir.



A melhor definição de fé que encontrei até o momento é a expressa em O Evangelho Segundo o Espiritismo, na mensagem intitulada "A fé divina e a fé humana", assinada por um espírito que, simplesmente, se deu a conhecer como um espírito protetor. Diz-nos ele que "a fé é o sentimento inato, no homem, de sua destinação futura; é a consciência que tem das faculdades imensas cujo germe foi depositado nele, primeiro em estado latente, e que deve fazer eclodir e crescer por sua vontade ativa." [5]

Poderíamos substituir o termo fé (tão desgastado pela incompreensão) por confiança e autoconfiança. Confiança em Deus, nas leis que regem a vida e na justiça de sua aplicação; o Espiritismo é um manancial para adquirirmos essa confiança; e, a autoconfiança, decorrente do fato de nos reconhecermos criaturas celestes com reflexos da divindade, e para tanto, o Magnetismo é um exercício vital. É uma verdadeira academia para desenvolvimentos nos músculos da alma (risos) de fé/confiança e vontade.

Unem-se, Magnetismo e Espiritismo, em um mesmo convite aos seus trabalhadores: a autotransformação, o esforço constante em tornar-se um ser humano melhor, em empregar uma vontade ativa no próprio crescimento e daí resultam os chamados "prodígios"; eles são a mera consequência do desenvolvimento das faculdades humanas, e assim, crescer, evoluir como ser humano é uma necessidade do magnetizador.Δ

[1] Manual do Estudante Magnetizador.

[2] Instrucción Práctica Sobre El Magnetismo, Editora Amélia Boudet, Barcelona, 1998. (tradução livre)

[3] O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIX, item 5, IDE, Araras/SP.

[4] Idem, item 12.

[5] Idem



PALAVRAS DO CODIFICADOR

O perispírito, um dos elementos constitutivos do organismo humano, constatado pelo Espiritismo, havia sido suposto há muito tempo. É impossível ser mais explícito a este respeito do que o Sr. Charpignon em sua obra sobre o magnetismo, publicada em 1842 (1-(1) *Physiologie, médecine et métaphysique du magnétisme* por Charpignon, vol. in-8 Paris, Baillière, 17, rua da Escola de Medicina. Preço: 6 fr.).

Lê-se, com efeito, cap. II, página 355:

"As considerações psicológicas às quais acabamos de nos entregar tiveram por resultado nos fixar sobre a necessidade de admitir, na composição da individualidade humana, *uma verdadeira trindade*, encontrar *nessa composição trinária um elemento de natureza essencialmente das duas outras partes*, apreensível, antes por suas faculdades fenomenais, do que por suas

propriedades constitutivas; porque a natureza de um ser espiritual escapa aos nossos meios de investigações. O homem é, pois, um ser *misto*, organismo de composição dupla, a saber: combinação de átomos formando os órgãos, e um elemento de natureza material, mas *indecomponível, dinâmico por essência, em uma palavra, um fluido imponderável*. para a parte material. Agora, como elemento característico da espécie hominal: esse ser simples, inteligente, livre e voluntário, que os psicólogos chamam *alma...*"

Estas citações e as reflexões que as acompanham têm por objetivo mostrar que a opinião está bem menos distante das idéias espíritas que não se poderia crê-lo, e que a força das coisas e a lógica dos fatos a conduzem por uma inclinação toda natural. Não é, pois, uma vã presunção dizer que o futuro está em nós.

REVISTA ESPÍRITA, PENSAMENTOS
ESPÍRITAS QUE CORREM O MUNDO.
Janeiro de 1867.

BIOGRAFIA



VALENTINE GREATRAKES

Durante muitos séculos foi atribuído aos reis o chamado "toque real". Acreditava-se que os reis tinham o poder de curar com um simples toque, principalmente a escrófula (ulcerações ou fístulas, com tumores ganglionares, tanto na manifestação da tuberculose ou da sífilis, como provocada por outros micróbios e fungos patogênicos).

Algumas outras pessoas, plebéias, arriscavam-se a realizar curas através das mãos. Dentre estas ficou famoso Valentin Greatrakes (1628-1693), da Irlanda, ex-juiz de paz de Cork, conhecido como Conde de Waterford.

Muitos o consideravam como um pretendente ao trono, pelo fato de exercer curas – inclusive as que se considerava incuráveis - utilizando o "toque real", chegando mesmo a sofrer perseguições por traição, já que este poder pertencia apenas ao rei.

Ele descobriu este seu "dom" por volta de 1662 quando "sentiu" que poderia curar através das suas mãos. Acreditava que o seu poder provinha de Deus. "Relutantemente, Greatrakes testou o seu dom num homem horrivelmente marcado pela escrófula. Pousando as mãos sobre o doente, Valentine rezou, e, passado um mês, o homem estava totalmente curado."¹

Depois, seguiram-se várias outras doenças, inclusive casos complicados como câncer, muitas vezes exercendo um movimento suave (técnica magnética), sem tocar o corpo do doente.

Rapidamente espalhou-se a sua fama e, em 1665, recebeu ordem do tribunal episcopal para parar com as curas, o que Greatrakes ignorou. Tinha a seu favor a classe a que pertencia (era aristocrata), a sua modéstia e o fato de que não cobrava pelas curas que exercia.

Quando a peste devastou Londres, ele seguiu para a Inglaterra, ficando lá durante cinco meses e se destacando no combate à epidemia o que impressionou vários membros da Royal Society.

1 <http://pt.shvoong.com>
<http://br.edconhecimento.com.br>
<http://www.clap.org.br>
<http://www.comunidadeespirita.com.br>
<http://www.espacoestelar.net>

ACONTECEU

Seminário "A CURA PELAS MÃOS" Recife/PE



O Centro Espírita Paz, Luz e Harmonia realizou nos dias 06, 07 e 08 de novembro o Seminário "A Cura pelas Mãos". O evento fez parte das comemorações dos 65 anos de existência da instituição que fica situada na cidade de Recife, estado de Pernambuco.

O palestrante convidado Adilson Mota, de Aracaju/SE, fez uma abordagem teórica e prática a respeito do passe e do magnetismo, intercalando com algumas experiências adquiridas através dos trabalhos magnéticos.

Os participantes, bastante interessados, formam aquele terreno fértil que, no dizer de Jesus, tem as condições necessárias a fazer geminar a semente recebida. Para breve, segundo Laurisson (coordenador do evento), estarão montando um grupo de estudos a fim de se prepararem para atender os primeiros pacientes e dar início à terapêutica magnética, na instituição.



Visão parcial do público



Adilson Mota, Laurisson Holanda e Roseli Alves (presidente)

JACOB MELO

VIAJA PELOS ESTADOS UNIDOS



Demonstração de técnica



Demonstração do TDM

Alberto & Laura (Plano); Jacob (RN);
Adriana, Tania e Telma (Austin)

Mais uma vez Jacob Melo está viajando pelos estados Unidos, num calendário bastante diversificado e, ao mesmo tempo, pleno de estudos sobre o Magnetismo.

Iniciou sua viagem pelo Texas, na cidade de Plano, vizinha a Dallas. Ali, além de palestras fez uma reciclagem sobre passes magnéticos no GEFA, Grupo Espírita Francisco de Assis, onde já acontecem passes magnéticos há um ano. O encontro foi muito proveitoso, pois além de preparar novos trabalhadores ainda ampliou mais um pouco os horizontes dos trabalhos daquela Casa. Ao evento estiveram presentes representantes da cidade de Austin, capital do Texas, os quais saíram prometendo implantar o magnetismo em suas práticas e que em 2010 contarão com um curso a ser apresentado por Jacob.

Na continuidade, Jacob esteve em várias cidades, como New Jersey, Danbury, Bridgeport, Mont Vernon, New York, Long Branch e Philadelphia, estando agora no Estado de Massachussets, onde existe um muito atuante grupo espírita, em torno do qual se reúnem outros grupos para desenvolverem, conjuntamente, trabalhos de magnetismo curador.

Na Philadelphia, além de uma reciclagem em duas noites, com mais de 6 horas de estudos e debates, no sábado, dia 21/11, ao longo de todo o dia foram apresentadas técnicas de magnetismo e discutido como melhor aprimorar o que já está sendo praticado.

A participação do público foi muito boa, com o salão quase lotado.

Em resumo, o magnetismo parece estar retomando o lugar que jamais deveria ter perdido entre os espíritas, graças ao interesse que vem despertando nos trabalhadores espíritas de todo mundo.

AGENDA PARA MASSACHUSETTS:

Seminários e Estudos (*Privativos ou que necessitam de inscrição para participação*)

- No Getuh, ele participará de uma reunião de **estudo sobre passes**, onde auxiliará o grupo a tirar suas dúvidas. Essa atividade será no dia 30 de Novembro a partir das 19h.
- No *Cantinho de Luz* ele oferecerá um **Seminário Teórico e Prático dos Passes** para iniciantes de todas as casas espíritas da região. Acontecerá nos dias 03 e 04 (quinta e sexta) de dezembro à noite, mas com horários exatos ainda a confirmar.
- Também no *Cantinho de Luz* ele oferecerá um **Curso Avançado de Passes** com foco no tratamento de casos específicos. Esse será no sábado dia 05 de dezembro pela manhã e à tarde - horário exato ainda a ser definido.



O evento de inauguração do novo salão de palestras e trabalhos magnéticos do LEAN – Lar Espírita Alvorada Nova contará com uma programação que iniciará às 09 horas da manhã encerrando com um coquetel às 21:40 horas.

Conterá, dentre outras, com apresentações artísticas variadas, filmes e palestras.

LEAN - Estrada de Cajupiranga, 1489,
 Parnamirim/RN. (84) 9983.7773

Ajude a divulgar e incentivar a prática do Magnetismo.
 Envie material para publicação como artigos, eventos, tratamentos, relatos de casos, além de suas críticas e opiniões para
jvortice@gmail.com

3.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas

As primeiras providências já estão sendo tomadas para a realização deste grande encontro referente ao magnetismo. O 3.º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas acontecerá de 30 de abril a 02 de maio de 2010 na cidade de Parnamirim, no Rio Grande do Norte.

Desta vez a coordenação será de Jacob Melo com o apoio do pessoal do Lar Espírita Alvorada Nova – LEAN.

O auditório onde o evento será realizado já está pronto para ser inaugurado (nota ao lado).

Quem desejar maiores informações sobre o Encontro é só escrever para 3oencmag2010@gmail.com e solicitar o material do evento.

É imperdível! Vale a pena participar!

MAGNETISMO CLÁSSICO

Extraído do *Jornal do Magnetismo, 1860* BARÃO du POTET

Os alunos da Escola Politécnica, com frequência, tem assistido às minhas sessões de magnetismo; há dois anos, trinta e quatro deles vieram em um domingo me pedir para exercer minha ação sobre eles a fim de adquirirem uma convicção.

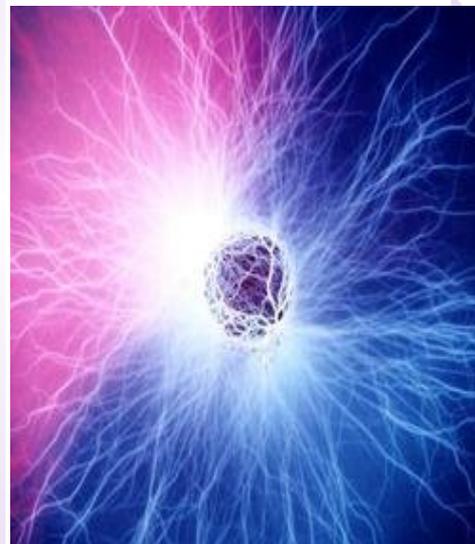
No último domingo, uma centena de alunos da mesma escola vieram juntos, à uma hora da tarde, me solicitar para que operasse os feitos deste magnetismo tão controverso no mundo. Esta iniciativa de um grupo tão numeroso e esclarecido me honrou e, a meu ver, honrou esta escola. Estes jovens me distinguiram na multidão e a necessidade de conhecer os conduziu a minha casa para aí buscar a verdade. Acredito que nenhum deles saiu sem estar convencido, sem levar consigo a evidência desta poderosa informação cuja realidade empolgante acabava de lhes ser demonstrada.

Eu magnetizei sete destes jovens; dois deles pouco ou nada sentiram, três experimentaram a sensação que produz leves correntes elétricas, porém, os outros dois se submeteram completamente à potência magnética. Eles se convulsionaram, arrastaram-se, apesar da resistência desesperada de um deles que fechava seus punhos e teimava, encolerizado, para não obedecer. Esforços em vão! Ele foi como que suspenso no mar e lançado em minha direção, ainda que três metros de distância nos separassem. Localizado atrás

de um deles, puxei sua cabeça para mostrar que não era nem minha vista nem meus movimentos que tinham determinado uma primeira ação. Várias outras experiências foram feitas; não as descrevo porque seria impotente para descrevê-las em seus mágicos efeitos. A sessão durou pouco mais de uma hora.

Vejo esta demonstração como um acontecimento favorável ao magnetismo. Eu estava só diante de um batalhão de jovens decididos, cheios de força e energia, tendo o saber que prepara as revoluções científicas. Para trás então os céticos de sua escola, todos os retardatários das academias, todos os laureados impotentes que tem olhos cujo cristalino é sem brilho e que acreditam que seus livros serão uma barreira que impedirá a verdade de se revelar! Que todos estes cegos venham encontrar estes jovens, procurem convencê-los de sua ilusão e lhes dizer que tudo é mentira no magnetismo. Eles poderão então perceber o falso caminho que seguiram e o dano que fizeram à ciência.

Espero ter sido acreditado por numerosos defensores e ter dado um passo imenso para a descoberta que me causou tantos tormentos e absorveu minha vida. Minha recompensa! Ela não virá neste tempo, este fruto tão doce de um labor sem exemplo, os magnetistas do futuro irão saboreá-lo quando eu já tiver cessado de ser.



JACOB MELO

responde

O que é, quais os riscos e como regularizar uma situação de fadiga fluídica?

A fadiga fluídica se caracteriza pela seguida e acentuada perda energética (fluídica) de uma pessoa, podendo essa perda chegar a comprometê-la orgânica e fluidicamente. Em princípio, isso se dá pelo uso intenso das próprias energias vitais – através de doação espontânea ou compulsória –, uso esse além da capacidade natural de cada ser. Todo ser humano tem uma capacidade peculiar de se auto-recompensar; significa dizer que o próprio organismo dispõe de mecanismos que regulam a reposição energética vital empregada nas mais variadas atividades, desde que os limites de cada um sejam respeitados.

No caso específico do magnetismo, os magnetizadores, doando fluidos de si mesmos, empregam energias vitais próprias, as quais podem vir a ser empregadas em excesso, com isso acarretando essa fadiga. Quão mais habilitado e conhecedor do próprio magnetismo for o magnetizador, melhores condições terá ele em reconhecer até quando e onde pode ir e quando deve parar, além de saber usar, com conveniência e segurança, as técnicas que tanto ajudam ao paciente a melhor usufruir do passe como o defendem de eventuais perdas excessivas ou desnecessárias.

Dito isto posso agora acrescentar que a fadiga fluídica é algo complexo. Começa por ocorrer em situações as mais variadas e nem sempre é simples a percepção de sua ocorrência, notadamente por quem nunca foi advertido para o fenômeno.

Profissionais de diversas áreas podem ser afetados por essa fadiga fluídica. Isso se dá quando eles, mesmo sem perceberem, fazem doações energéticas excessivas, seja por grandes envolvimentos fluídico-emocionais, seja pelas grandes sucções energéticas que algumas pessoas tem o “dom” de desenvolver e, com ele, extrair fortes campos energéticos desses profissionais.

É relativamente comum ouvirmos profissionais como psicólogos, psicanalistas, massoterapeutas, os “personal-alguma-coisa” e outras categorias que lidam direta e emocionalmente com pessoas dizerem que largaram a profissão por se sentirem estafados, sem ânimo e que basta atender alguns poucos pacientes/clientes e logo o mundo energético desaba. Seguramente, a maioria estará acometida de fadiga fluídica.

Dividindo em dois grupos, as sensações mais comuns em quem tem fadiga fluídica são:

1- Cansaço excessivo, ressaca sem justificativa, peso ou ardor nos olhos, sono sem refazimento, gosto acre na boca, respiração descontrolada e dores localizadas no gástrico e esplênico. Isso é o que, em termos, pode-se vir a sentir na fase inicial da fadiga. Quando ela se aprofunda, ou seja, vai crescendo e a pessoa não toma qualquer providência, cai no segundo caso:

2- Dores e inflamação nas articulações, palpitações no peito, dores semelhantes a dores de angina e muitas dores como as patrocinadas pela fibromialgia. As inflamações nas articulações podem progredir ao ponto de tornar imóveis, por muito dolorosos, os membros.

No caso dos trabalhadores espíritas fica mais fácil encontrar a solução. O magnetismo é o grande mestre nessa área.

Pela característica da fadiga, rapidamente se conclui que o fatigado tem carência de fluidos. Mas, ao contrário do que o senso comum apresenta, os centros vitais (chakras) dessas pessoas estão congestionados, como que bloqueados em seus sistemas de captação. Por isso, toda energética que nele se deposita tende a se acumular, tornando mais difícil ainda a situação de desconforto do fatigado. Este o motivo principal pelo qual os passes convencionais dificilmente surtirão efeitos mais positivos. Na verdade, o que se faz urgentemente surtirão efeitos mais positivos. Na verdade, o que se faz urgentemente

necessário é que todo o campo vital do fatigado seja dispersado e realinhado, sempre por passes dispersivos, tanto de forma geral (longitudinais rápidos, perto e distantes) como em cada centro vital, de forma individualizada (transversais próximos e distantes, sempre com largura de movimentos).

Mas, pode-se perguntar, e a energia que ele precisa? É totalmente doada através da água, a qual deve ser magnetizada a cada sessão, de preferência pelo mesmo magnetizador que está fazendo as dispersões. Na absorção da água o fatigado completará sua energética sem as complicações comuns na aplicação direta, pois as psi-moléculas fluídicas serão absorvidas diretamente, sem passarem pelos centros vitais.

Após algumas sessões só com dispersivos, pode-se experimentar pequenas dosagens de doações fluídicas de forma direta, em alguns centros vitais, através de rápidas imposições, sempre intercaladas com dispersivos localizados.

Essa providência, ou seja, esse tipo de passes costuma apresentar solução em tempo relativamente muito rápido, pelo que não se justifica o desconhecimento dessa matéria por parte de tanta gente.

Por fim, após ter sofrido uma fadiga fluídica, que o fatigado aprenda a usar melhor seus potenciais a fim de não cair novamente nesse equívoco, o qual é doloroso, restringente e pode ser que venha a deixar seqüelas se ficar ocorrendo de forma continuada. □

